

# TRIBUNA Livre

30  
ABRIL  
1960

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO, E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR-TELEF. 62113 - AMARES

## Foram nomeados presidente e vice-presidente da Câmara Municipal do nosso Concelho os srs. dr. Eduardo Gonçalves e dr. António José da Costa

A sua posse realiza-se na próxima quinta-feira, dia 5 de Maio, às 17 horas, no Governo Civil de Braga

Tal como se aguardava, foram nomeados presidente e vice-presidente da nossa Câ-

mará à inactividade no quadro, por incompatibilidade com as que agora vai exercer à frente do Município.

É ainda membro da mesa da Santa Casa da Misericórdia, da Comissão Municipal de Assistência e da Junta de Turismo de Caldelas e Conselheiro do Grémio da Lavoura.

Nacionalista convicto, desde a primeira hora, deve-se-lhe uma acção amplamente construtiva a quando da sua passagem pelas funções que agora vai exercer novamente.



Conselheiro dr. António Abranches, ilustre e prestigioso Chefe do Distrito.

Para os srs. drs. Eduardo Gonçalves, e António José da Costa.

O sr. dr. Eduardo Gonçalves, médico distinto, foi presidente da Câmara Municipal, durante 8 anos, de 1930 a 1938 e é o actual Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional.

Exerce as funções de Subdelegado de Saúde e de Médico-Municipal, passando nestas



Dr. Eduardo Gonçalves novo presidente da Câmara

Há cerca de 2 meses, neste mesmo local, referimos largamente a obra pública do sr. dr. Eduardo Gonçalves, o mérito das suas actividades profissionais e a honestidade da sua vida particular.

Pareceria que estávamos a lembrar a solução ideal para

o concelho, aquela que seria incontestada e incontestável.

O sr. dr. António José da Costa, advogado muito conhecido em todo o Distrito, também filho deste concelho, é o director deste semanário desde a sua fundação.

Foi vice-presidente da Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso e Comandante da Legião Portuguesa neste concelho de Amares.

É membro da Mesa da Santa Casa da Misericórdia e da Comissão Municipal de Assistência, Conselheiro Municipal, Conselheiro do Grémio da Lavoura, Presidente da A. G. da Casa do Povo de Barreiros e oficial da Legião Portuguesa.

Interessado pelos problemas políticos e sociais do Distrito, empreendedor e desassombado, deve-se-lhe o movimento em prol do aproveitamento dos novos valores, movimento que vingou inteiramente nos seus anseios e aspirações e foi causa de novas e bem melhores directrizes.

A dentro do concelho

acompanham-no, desde sempre, uma pleiade de homens dados ao labor constante, às realizações e ao trabalho.

\* \* \*

O concelho está de parabéns. É, todavia, de elementar



Dr. António José da Costa novo vice-presidente da Câmara



Dr. Teófilo Esquível, Presidente da Comissão Distrital da U. N., decidido impulsor da política distrital.

justiça, que se preste homenagem a quem tornou possível esta solução a todos os títulos digna da maior esperança.

(Continua na 4.ª página)

## OS GRANDES PROBLEMAS DO CONCELHO e as possibilidades dos responsáveis

O Concelho de Amares tem grandes problemas a resolver e temos de convir, com dolorosa verdade, que muito pouco se tem feito para encontrar a solução desejada.

A restauração da comarca, a electrificação da parte nascente do concelho, a valorização de Caldelas, a abertura de novas artérias e a construção de edifício condigno para as repartições públicas são, indubitavelmente, os casos que afligem o concelho e que tem de ser encarados.

Ainda sobre este aspecto,

como aliás em todos, a escolha das pessoas que vão dirigir o concelho é inteiramente feliz.

Foi o sr. dr. Eduardo Gonçalves, a quando da sua estadia na Câmara, vão decorridos vinte anos, que iniciou a electrificação do concelho e de tal forma e tão profiquamente que desde logo cerca de metade do concelho ficou servido de corrente eléctrica, o que hoje representa cerca de noventa por cento de tudo o que está feito.

Mas além disso, é do seu tempo e do seu cuidado um

contrato com a Chenop que permitiria a electrificação da restante parte do concelho.

Continua na 4.ª página

### DR. ORTIGÃO DE OLIVEIRA

Depois de 9 meses de estágio em Londres, encontra-se na Holanda o sr. dr. Alberto Manuel Ortigão de Oliveira, tomando parte no Congresso Internacional de Gastroenterologia.

O ilustre clínico deve regressar a Caldelas nos primeiros dias de Maio.

## Os que Deixam as Funções

Deixou as funções de presidente da Câmara, que exercia há cerca de 2 anos e meio, o senhor D. Nuno Pombal, por ter pedido a exoneração do cargo.

Foi chamado ao seu desempenho num momento difícil para o concelho em que se processava uma mudança nas directrizes e nos homens, razão porque as dificuldades já de si grandes se amontoaram.

Apesar disso conduziu a administração Municipal a

contento tudo fazendo por não entorpecer a iniciativa particular, a maior parte do progresso, o que deu origem a que começasse a sair-se do estado de inércia em que desde há muito se vivia.

Interessou-se pela solução dos problemas fazendo seguir os estudos e os pedidos de participação ao mesmo tempo que nos Paços do Concelho procedeu à construção dos gabi-

Continua na 4.ª página

# SUBLIME MEDITAÇÃO

Por Almus

Quando nas horas de ócio ou de repouso desta vida amargurada, plena de afazeres e prenhe de contrariedades e desgostos, mergulhado no catre do sofrimento e hipochondria, sinto convulsões terríveis de uma nostalgia infanda, uma dor aguda a aguilhoar-me o coração parecendo-me ver cavar, junto a mim, a cova que ha-de engolir-me para nunca mais. Oh! Como é belo e edificante pensar na morte — bendita morte! — em que tudo acaba longe — no infinitamente longe! — das contrariedades, desgostos, traições, deslealdades, injúrias calúnias, ódios, rancores e vinganças dos homens, embora nos envolva o coração em dor e luto e nos inunde a alma de tristeza e saudade pela Pátria que amamos, pela Família que adoramos e pelos Amigos que estremecemos. E continuo a pensar que quando se morre no campo da batalha em guerra justa, na defesa da Pátria que estranhos querem devorar e oprimir — morte honrosa — será legado a Deus um mártir, á Pátria um nome e á posteridade um mérito; porém quando se morre vítima de desgosto na obscuridade do silêncio e do martírio que aniquila e define — morte inglória — será esquecido dos homens e só poderá ter valor se a resignação exista por tam valorosa que mereça recompensa no Alem; todavia se se morre vítima das vicissitudes da existência e do ambiente doentio que se respira, da calúnia e da infâmia, na loucura e desespero apontados pelos criminologistas nem cá nem lá ganhará, antes cá será tido como covarde e réprobo e há — sabe Deus... — na eternidade condenado para todo o sempre enquanto os algozes ficam a viver a inconsciência da sua defeituosa formação moral.

E fico meditabundo; e, nesta sublime meditação perpassam no meu pensamento as projecções que impressionaram e se gravaram na minha memória já cansada não só pela constante e aturada labuta mas também, e principalmente, pelas agunias e quizílias desta vida atribulada.

E assim continuo a pensar, como crente que sou, á laia de exame de consciência, nesta hora de recolhimento a que nos chama esta Semana Santa, a ver intimamente o meu *curriculum* e a analisar as projecções já citadas.

E continuo a pensar na arquitetura da minha sociologia tal qual a compreendo á face da razão e dos meus minguados conhecimentos. Penso na virtude do silêncio. E se é verdade que a caridade mande ocultar muito do que se sabe, e que se apreendeu por qualquer dos nossos sentidos, também é verdade que se infere da encantadora

e magésta filosofia tomista que não pode ser considerada pessoa de bem quem não tenha coragem para dizer o que sente ou oculte o que moralmente tem obrigação de dizer, evitar, prevenir ou remediar. E compreende-se: — como hade ficar calado o indivíduo que vê começar a atear um incêndio e não grita por socorro?; como hade ficar silencioso e quieto o indivíduo que vê uma menina a brincar com o fogo e em perigo de queimar-se e não preveniu a família ou seus tutores?! Como hade ficar inativo e socegado o indivíduo que podendo evitar um desastre ou um crime e não o faz?! Na mesma filosofia concluímos que não só somos responsáveis pelos males a que damos origem e crimes que praticamos mas também pelo bem que deixamos de fazer, podendo. E é em abdiência a este princípio que surgem estas linhas despretenciosas nascidas da máguia que me causa o clima doentio que se vive, tendo já pago o meu tributo em prol do bem comum e com a recompensa apenas da satisfação da consciência pelo dever cumprido. É certo que na prática do bem não devemos esperar a menor recompensa, mas custa suportar a ingratidão dos homens.

E assim fico a cogitar e das guaritas do meu pensamento a observar este mundo agitado no turbelinho das paixões, das vaidades e dos interesses. E não posso conceber nem sequer obrigar como se possa interferir politicamente para que seja negada autorização para exercer funções «obrigatórias e gratuitas» a quem para elas foi eleito; como politicamente se possa indicar um nome de pessoa, aliás digna, mas que militou sempre nas fileiras da oposição e depois se lhe entregou as chaves da praça, com melindre daqueles que também contra, parecendo que quem quizer posições trabalhe na oposição, como politicamente se possa pensar, para lugares políticos de representação, em pensar que se destacaram em posições das fileiras da oposição; como se chegou ao desconcerto de falar a alguém a apontar o dever moral como se os crimes e pecados dos homens fossem capazes de modificar o seu credo político ou alterar a sua crença religiosa. Confesso, não concebo a face da razão e a dentro do âmbito da moral sã.

Não posso perceber onde está o carácter a personalidade e o pudor políticos permitindo, consentindo e facilitando mas, desejando, pedindo e aceitando outros.

É o egoísmo amoldando-se a chorudos proventos; é a vaidade á procura de posições de exibicionismo; é a consciência a adaptar-se às ambições; é o desinteresse pela resultante responsabilidade de

## Correspondência de Ruivões

Há uma medida que se torna indispensável ser adaptada, a bem dos proprietários.

Parece-nos que não está certo que o lavrador, para manifestar o seu vinho, tenha de se deslocar á sede do concelho, percorrendo 25 ou 30 quilómetros, e, para dar baixa, no seu manifesto, do que pretende vender, seja forçado a voltar ao Grémio da Lavoura, sabendo-se que não só perde um dia de cada vez, como tem de comer fora da sua casa, etc; etc.

Não seria mais cómodo que os regedores fossem encarregados do tal serviço, dando-lhe os Grémios uma pequena percentagem em cada manifesto ou baixa?

Aqui fica o alvitre, que muito conviria ao produtor fosse aproveitado.

\* \* \*

Ainda não se começou a fazer o estudo do caminho municipal de Ruivões para Frades, que nos consta.

Dizem-nos que foi feita nova representação á Ex.ma Câmara de Vieira, subscrita por muitos habitantes de Frades, a pedir que tal caminho seja um facto.

Frades está quase isolado dos restantes lugares desta freguesia, no tempo de inverno, pois o péssimo caminho existente, quando as chuvas são muitas, fica inundado em vários pontos, impedindo o trânsito.

Tem-se posto á frente das reclamações feitas o activo comerciante, Senhor Jeremias de Azevedo, que muito tem procurado fazer em benefício da boa gente de Frades.

As coisas, no momento actual, adquiriram tal movimento que, como já por várias vezes aqui proclamado, parar é morrer.

atender os que manifestamente são contrários mas tem a esperteza de esperar nos corredores da política um lugar com que vão enriquecer as posições da oposição.

É talvez o favoritismo pelo medo para conseguir carta de alforria esquecidos de que na grande hecatombe ninguém será poupado. Que políticos... «quoniam Deus, nentes est.»

Num editorial de «A Voz» sob o título «Alerta» lemos «...E nestas águas turvas, pescam os políticos que querem conduzir as crises para o triunfo da oposição, com o comunismo na vanguarda...»

Adeusam-se os trunfos, os pontos de ataque, as armas, os motivos utilizados pela política oposicionista. Não estranhemos, por isso, um enfraquecimento da nossa fé, nem que muitos dos nossos se retraiam, façam reticências ou mergulhem no silêncio. Vários idealistas e fieis se conservam

(Continua na 3.ª página)

Há melhoramentos que se impõem e não será boa política deixar para amanhã aquilo que se pode fazer hoje.

Estamos esperançados em que o Ex.mo Presidente da Câmara procurará cumprir o que prometeu no acto da sua posse.

Oxalá assim seja.

\* \* \*

Porque não prossegue a estrada de Campos?

É um melhoramento de avultada importância, que deve concluir-se.

A boa gente de Campos assim o espera.

\* \* \*

O defeso da caça implica apertada vigilância nos nossos montados.

Os cães dos pastores são os que mais estragos produzem na criação.

É indispensável que a G.N.R. patrulhe os montes e seja inexorável para com os trans-

gressores.

Há por aí lambareiros que se apanharem uma ninhada de ovos de perdiz chamam-lhe um figo.

\* \* \*

O rapazio insolente, com a mania do foot-ball, incomoda os transeuntes, parte vidros das janelas, atinge, com a bola, quem vai passando, pois escolheu, de preferência, o campo da antiga feira desta vila, onde o trânsito é mais intenso.

Temos muita simpatia pela nossa mocidade, que gosta de se divertir, mas pode fazê-lo em local onde não cause prejuízos.

Muita falta faz aqui um sub-posto pa G.N.R.

As lenhas dos lavradores têm sofrido uma derrota formidável, o que não sucederia em tão larga escala, se a gente pudesse fazer-se ouvir quando necessitasse de gritar «ó da guarda!»

Ruivões, 20/4/960.

Amadeu César

## A Chave Mágica

Há uns sujeitos muito geitosos que quando pregam um prego... não chegam a pregar o prego sem falhar uma pequena martelada no polegar da mão esquerda acompanhada de palavrinhas tão doces que não é lícito escrevê-las.

Mas esses sujeitos não limitam ao prego as suas habilidades de trabalhos manuais tais como as aprenderam no Liceu, com classificações bantante altas mas que, todavia, nunca passaram de 5, (por embirração do Professor, está claro). Esses sujeitos têm voos mais altos e atacam o próprio parafuso.

Ora toda a gente sabe que a chave de parafusos (como se diz em Lisboa, ou chave de fendas como se diz no Porto) é um instrumento dos mais traiçoeiros que requer uma perícia especial. Essas criaturas que no Liceu sofreram as embirrações do Professor de Trabalhos Manuais sabem todos os truques que é necessário saber, como por exemplo, que para pregar um prego de aço muito fino é muito boa ideia espetá-lo primeiro numa rolha de cortiça e dar-lhe a martelada depois. Se o patife do martelo em lugar de acertar na rolha vai dar no dedo, (o idiota do Professor tinha sempre umas gracinhas muito estúpidas a esse respeito) o sujeito, pelo menos mostra que conhecia a técnica. Há um outro truque que o sujeito também nunca esquece e que diz respeito á chave de parafusos/fendas.

Quando é preciso desaparafusar um parafuso que está muito apertado e tem uma

idade provecta, não há como introduzir a chave na fenda e dar uma pancadinha seca com o martelo no cabo da chave.

A ideia é boa, parafraseando o ilustre escritor e dramaturgo Dr. Ramada Curto, o martelo, a chave ou o dedo é que não prestam... porque ou se parte o cabo da chave ou as tais palavrinhas, tão doces que não se escrevem saltam livre e fluentemente da boca do sujeito.

Mas os ingleses inventaram agora uma chave de parafusos/fendas que enrosca ou desenrosca qualquer parafuso, por provecta que seja a idade do dito, sem haver necessidade de de truques e sem gracinhas idiotas do Professor. Essa chave tem um nome comprido (lá isso tem) — «He-Man» Shock-Action Screwdriver mas desafia qualquer desses sujeitos geitosos a não ser capaz de obrigar o parafuso a girar — para dentro, ou para fora.

O mecanismo não é tão muito fácil de explicar mas dá um resultado.

A chave tem um volante. O sujeito mete a ponta da chave na fenda do parafuso, carrega no cabo e o tal volante começa a andar. Quanto mais o sujeito carrega mais depressa anda o volante. Eis que o volante atinge a velocidade óptima: automaticamente liga á chave e esta rodopia de forma irresistível.

É a verdadeira inimiga do Professor de Trabalhos Manuais que perde a ocasião de dizer aquelas gracinhas que tanto irritam os alunos verdadeiramente geitosos.

# TRIBUNA do CONCELHO

## BOURO

### Festa da Goma no Santuário de Abadia

Realizou-se no passado Domingo, dia 24, a tradicional festa da Goma no Santuário de Nossa Senhora de Abadia, que originou, como habitualmente, uma grande afluência de Romeiros àquele aprazível lugar.

Muito embora contra nossa vontade, vamos abster-nos de comentar o brilho que tomaram as festividades, pois julgamos ser este o melhor caminho de fugir à censura e, consequentemente de melindrar alguns dos membros da Mesa Administrativa, por quem em boa verdade, mantemos elevada consideração. No entanto, afigura-se-nos oportuno, chamar a sua atenção, para reparar—se possível—algumas coisas, que nos parecem mal encaminhadas. Escusamo-nos terminantemente, desde já, a fornecer qualquer opinião, mas aconselhamos a que se escute o público, isto, se realmente é a verdade que a Senhora da Abadia é de nós todos...

### Abastecimento de Água

Os trabalhos referentes ao abastecimento de água à fre-

guesia, estão desde há muito paralizados e, segundo cremos, quase concluídos. Acharmos estranho que o trabalho, após ter quase atingido o termo, sofresse um tão grande interrompimento. Como, felizmente, o mau tempo já não pode servir de desculpa, é de supor que haja desleixo do senhor empreiteiro, com o que não podemos concordar.

Apelamos para a Ex.<sup>ma</sup> Urbanização do Distrito de Braga, a fim de que se tomem as necessárias providências.

### Presidente do Município

Através da Imprensa diária, tomamos conhecimento da nomeação do Ex.<sup>mo</sup> Senhor Dr. Eduardo Gonçalves, para Presidente do nosso Município. A notícia causou boa sensação no nosso meio e cremos poder afirmar que o concelho escolheu, realmente, o homem capaz de satisfazer as suas necessidades. As excepcionais qualidades de tão ilustre pessoa, abstêm-nos de qualquer dúvida sobre o seu mandato, que oxalá se prolongue por muitos anos e que as maiores facilidades se lhe deparem.

A. Fernandes

## CARTA DE LAGO

Meu caro amigo António

Esquecime de te mandar os meus votos de Boas Festas da Páscoa! Desculpa o meu esquecimento e vou dar-te notícias frescas.

### Obras no Cemitério

Pois é verdade! O nosso cemitério com os portões e as grades carcomidas pela ferrugem e, habitualmente coberto de fetos, silvas e outras ervas daninhas, merecem com muita razão as atenções da nova Junta que já anda a substituir de chapas carcomidas e a limpar as outras ferragens a fim de serem pintadas, e vai também mandar arranjar as paredes. Soube também que vai providenciar para que o interior do cemitério seja limpo dos tais fetos, silvas e ervas daninhas periodicamente.

Confesso-te que fiquei muito satisfeito com estas informações tanto mais que vi com os meus olhos as obras começadas e os artistas a trabalhar.

### Faleceu José Malota

No Hospital de São Marcos, de Braga, faleceu José João Pereira, mais vulgarmente conhecido por José Malota. Era bom homem. Deixou muitos filhos, bons e respeitadores como o pai. Por causa da doença e morte deste homem veio a sua filha, Rosa Maria Pereira, de Lisboa a Lago, visitar-me. Podes acreditar que não foram os meus lindos olhos a causa desta visita. Longe disso! Em 1951 vivia esta rapariga em Lisboa e os pais, no lugar do Paço, de Lago, Amares.

Resolven casar-se com um rapaz de Vila Nova de Fozco, também trabalhador em Lisboa, mas, teve o desejo de celebrar o seu casamento, catolicamente, junto de seus pais. Veio para Lago viver com os pais em 4 de Dezembro e, no dia 6 de Janeiro de 1952, foi à Junta pedir o atestado de residência para o casamento. Pretendendo que ela tinha vivido dois dias em Palmeira, a dita Junta não lhe passou o atestado que pedia.

Este pretexto era um sofisma. Bem sabes que a residência de uma pessoa não se interrompe com as visitas, ainda que dures 4 ou 5 dias. A referida Junta também sabia isto muito bem e, se não soubesse, era fácil perguntar. Não imaginas porém a existência de escrúpulos ou receios de consciências timoratas na referida Junta, porquanto sabiam, e podiam saber, tão bem como o Pároco, que a nubente era solteira e pobre. A propósito dos dois dias de visita em Palmeira dir-te-ei

que a dita Junta exigia outro mês de residência para lhe darem o atestado. Não teve porém dificuldades em passar igual atestado de residência a Rosalina Gomes de Carvalho, casada em Lago, a 13 de Julho de 1952; e que na data em que lho passaram, residia em Lago há oito dias!...

Pois a Rosa Maria e o Laurentino viviam finalmente na casa do José Malota à espera do atestado e tinham de partir para Lisboa, tomar conta dos empregos. Vendo que a onnipotente Junta não descia do pedestal e estava contribuindo para uma mancebia, o Pároco recorreu ao Senhor Arcebispo que logo passou uma Provisão, mandando que o casamento se fizesse ao abrigo do artigo 17 do Decreto 30615, sem processo civil. O casamento realizou-se, pois, só catolicamente, em 20 de Janeiro de 1952. O duplicado foi para a Conservatória mas nunca pôde ser transcrito porque a Junta nunca passou o atestado! Agora a Rosa Maria e o Laurentino precisavam de realizar o seu casamento perante o civil e ela veio a Lago procurar o Pároco a fim de lhe fornecer as indicações dadas pelo Conservador da 3.<sup>a</sup> Conservatória de Lisboa, e pedir-lhe outro duplicado para lá ser transcrito. Que despesas e aborrecimentos causados pelo capricho!

Agora deixa-me fazer-te esta pergunta: Se os senhores da Junta de Lago fossem comunistas fariam coisa pior? Estimarei a tua resposta.

Felizmente esta Junta passou a História.

### Festa da Páscoa

Foi mordomo o senhor Augusto Rodrigues Veloso e desempenhou e muito bem a sua missão. Tratava-se de uma promessa. A visita pascal decorreu ordenadamente e com alegria.

Infelizmente uma comissão acéfala e desmiolada terminou em pôr uns alto-falantes no lugar do Paço. Não estranharás se te disser que os da Junta referida acima também fa-

Continua na 4.a página

## CALDELAS

### Melhoramentos Agrícolas-Estrada Nacional N.º 205-3.ª

CALDELAS, 26 — Realizou-se na vizinha freguesia de Sequeiros, mais uma importante reunião, desta vez, sob a presidência do Snr. Eng. Director da Direcção Hidráulica do Douro, a que assistiram uma grande parte dos lavradores daquela freguesia, tendo o Snr. Eng. exposto todas as vantagens do aproveitamento da grande nascente da Ramalha que muito vem beneficiar a exploração agrícola

Continua na 4.a página

## Vida elegante

### Aniversários

Fazem anos:

Amanhã — a snra. D. Elsa Arantes Tomé.

Dia 5 — a menina Teresa Augusta Dias Pereira.

Dia 6 — a snra. D. Belmira Araujo da Silva Macedo.

## HUMORISMO

### Não lhe posso pagar

Altas horas da noite, um bêbado ia a fazer algazarra por uma rua da cidade. Próxima-se um polícia e dá-lhe voz de prisão.

Reposta do bêbado:

O «sô» guarda, tenha pena de mim e do taberneiro que me fia a «pinga».

Se eu vou p'rá «jaula» nunca mais lhe posso pagar...

### Empregado distraído

O patrão:

—Torrão, vai-me comprar dez escudos de selos de 1\$00 ao correio.

O empregado:

—Selos de Avião ou com-bóio, patrão?...

## PÊLOS

Destruição definitiva pelo processo mais moderno e rápido

RUA DE S. VICENTE 94 || BRAGA

## BESTEIROS

### Semana de Prêgações

Está a decorrer nesta paróquia de Besteiros, uma semana de prêgações feitas pelo Missionário do Espírito Santo Senhor P. e Custódio Ferreira da Costa como preparação para a festa de São Pedro de Rates que terá lugar no próximo Domingo.

Esta Irmandade à qual tem dado muito incremento e vida o tesoureiro Senhor Canóvão Alberto dos Reis, novo presidente da Junta de freguesia, tem cumprido bem os estatutos, tem celebrado as missas mensais, e pode apresentar-se dignamente com todos os requisitos e alfaias em todas as festas e funerais; tende mesmo a ser das melhores Confrarias do nosso Concelho e Arciprestado.

Quem pretender ser confrade, dirija-se a esse Senhor Tesoureiro, legalmente constituído, pois tem todo o interesse em servir bem a Irmandade, e o confrade tem tudo a lucrar, enquanto é tempo.

### Missas do 7.º dia

Na passada segunda-feira,

celebraram-se três missas do 7.º dia pela alma do pranteado Lino de Sousa, cuja morte foi muito sentida e o seu funeral muito concorrido de Irmandades e fiéis de todas as Camadas Sociais.

### De Visita

Deu-nos o prazer da sua muito estimada visita o velho e venerando Abade de Carrzedo, Senhor P. e Manuel Joaquim Alves da Lomba, que também celebrou uma das missas e que já está bastante bom da sua negra enfermidade — o que folgamos imenso. Sua Rev.ma pertence ao grupo dos bons, velhos e inúmeros amigos que fazem falta na sociedade.

Parabéns e por largos anos a sua permanência na Terra.

### Aniversário Natalício

Amanhã dia 1 de Maio, faz anos a Senhora D.ª Aura da Piedade Antunes Gonçalves — dedicadíssima esposa do Senhor Doutor Eduardo Gonçalves — nossa Dig.ma Autoridade. Parabéns e felicidades.

C.

Visado pela C. de Censura

## Os Grandes Problemas do Concelho

(Continuação 1.ª da página)

lho por quantias irrisórias para o nosso tempo:

Está bem fundamentada a suposição de que tudo será feito para ser resolvido, finalmente, o problema da electrificação da parte nascente do concelho entregue em mãos seguras e conhecedoras.

Tem sido o sr. dr. António José da Costa um dos mais animosos defensores da restauração da nossa comarca, aspiração justíssima até se tivermos em conta que é o Julgado de maior movimento do País.

Além da vontade advem-lhe a circunstância de exercer a advocacia e ter conhecimento directo não só da necessidade como dos elementos que militam a favor, além de que já por diversas vezes agiu na defesa desta justa solução o que é garantia de que não faltará com a sua colaboração em prol deste justo anseio. Temos mesmo como certo de que se tornará o seu primeiro e mais devotado patrono.

O caso de Caldelas, lançado ao ostracismo durante tanto tempo, está entregue à Junta de Turismo local. Do que nos consta foram já feitas as primeiras diligências para dotar aquela estância termal com vários melhoramentos de importância.

Não só lhe não faltará o apoio de que carece como verá na presidência da Câmara um dos seus membros conhecedor dos seus problemas e suas necessidades, ao mesmo tempo que terá na vereação, não só a já conhecida boa vontade como uma representação de Caldelas garantia do maior carinho para a satisfação dos seus desejos.

Foi há mais de vinte anos na presidência do sr. dr. Eduardo Gonçalves, que se deram os primeiros passos no sentido de criar arruados na Vila, de maneira a dar-lhe um sentido de urbanização próprio de uma sede do concelho, ao mesmo tempo que se criaram os jardins. Até hoje nada se fez mais nesse sentido, salvo o que tem sido feito por iniciativa particular nos últimos dois anos.

Vai reatar-se, estamos certos, a iniciativa do Município neste aspecto também. A iniciativa particular é de animar e incrementar mas a Câmara não pode ater-se sómente ao que fazem os outros. Ciente das suas responsabilidades, mas mais do que isso, dentro do espírito de quem comanda, já demonstrado com clareza teremos ensejo de sair deste sono.

Os nossos Paços do concelho são um velho edifício cuja conservação exige enorme dispêndio e a pedirem substituição.

Além disso parte das repartições estão dispersas o que leva ao pagamento de rendas avultadas.

Que fazer?—dirão.

A Câmara, de momento, não está à altura de fazer construir novo edifício. As suas finanças encontram-se assoberbadas com encargos obrigatórios e há outras obras de mais urgente necessidade. Nisto todos de acordo.

Este problema é o mais difícil e não antevemos que venha a solucionar-se proximamente, não bastando para vencer as dificuldades o inegável dinamismo da actual Câmara, a não ser, o que também ainda não antevemos, que seja oferecido um edifício ao Município.

Pelo que dizemos, pelo que sabe todo o concelho dos homens que vão dirigir os seus destinos, é de euforia o momento que passa euforia, baseada em conhecimento seguro.

Temos, sim, é de ajudar todos para que o concelho recupere em passadas longas e rápidas e atraso em que se situou, certos de que também nos assistem responsabilidades.

«Tribuna Livre» denodado batalhador pelas coisas do nosso concelho, servidor dos princípios do Regime congratula-se com as nomeações feitas, nas quais conta dois dos seus mais certos amigos, um e outro de sempre e em todas as circunstâncias.

## CARTA DE LAGO

(Continuação da 3.ª página)

ziam parte da comissão. Disseram e fizeram muitas bobo-seiras. Infelizmente as instalações sonoras não estavam registadas na Câmara Municipal de Amarelos e não havia licença de as pôr. É verdade que o senhor Presidente demissionário da Câmara deferiu e assinou um requerimento com a data de 16-4-1960.

Mas o Código de Posturas determina que o uso de aparelhagens sonoras «carece de prévia licença Camarária» e o requerimento para essa «prévia licença» deve entrar na Câmara com, pelo menos, oito dias de antecedência. Os membros da referida comissão fingiram que as instalações foram compradas pelo senhor Manuel Cerdeira da Silva e que estavam em experiências. Disseram que estavam documentadas... etc, e tal. Afinal era tudo farelo!! Até o Senhor Presidente demissionário da Câmara estava fora da lei e muito justamente o Secretário se negou a passar a licença com a data de 16-4-1960, como tinha sido prometida ao comandante do Posto da G. N. R. de Amarelos.

Talvez não saibas que o Pároco de Lago se opôs à

## Os que Deixam os Funções

Continuação da 1.ª página

netes necessários.

O pequeno saldo da Câmara não lhe permitiu a concretização de grandes obras mas mesmo assim beneficiou a iluminação pública e fez construir novas instalações sanitárias.

No aspecto político tentou a conciliação, sendo nele que as dificuldades se aglomeraram, não pela deficiência ou inércia da sua parte mas por se lhe depararem as circunstâncias sempre surgidas nas situações sociais mais acentuadas.

Expontaneamente abandonou as funções, sem coação nem melindre, o que é justo referir.

Também pediu a exoneração de vice-presidente da Câmara o sr. Adão Arantes Russel, naquele cargo ha cerca de 2 anos.

Sempre que foi chamado ao efectivo exercício do lugar, e não foram poucas as vezes, mostrou-se conhecedor das coisas do concelho e dos homens, tomando muitas e acertadas decisões.

Foi precioso auxiliar de seu presidente e fica no concelho com muitos amigos, uns já existentes, outros conseguidos pelo acerto das suas atitudes, entre os quais é justo destacar os novos nomeados para a presidência e vice-presidência da Câmara e toda a vereação.

O concelho fica-lhe a dever muito e certamente que lhe não dará o sossego de que merece por precisar dos seus serviços.

colocação dos alto-falantes. Eles porém, os da comissão, com artimanhas e mentiras, em que são, ou pretendem ser, mestres, conseguiram iludir o Presidente da Câmara; e, com enorme gáudio, começaram a dizer que «deram umas botas ó Padre». Eu rio-me e digo aos meus botões, falando só o pior é se eles pensando dar as botas têm de arregaçar as calças!...

Depõe do sempre teu,  
J. Moreira.

Lago, 26-4-1960.

### Condições de Assinatura

Continente	
Ano . . . . .	50\$00
Semestre . . . . .	25\$00
Ilhas	
Avião—ano . . . . .	150\$00
Semestre . . . . .	75\$00
Barco—ano . . . . .	60\$00
Semestre . . . . .	30\$00
Brasil	
Avião—ano . . . . .	150\$00
Semestre . . . . .	75\$00
Barco—ano . . . . .	60\$00
Semestre . . . . .	30\$00
Estrangeiro	
Avião—ano . . . . .	180\$00
Semestre . . . . .	90\$00
Barco—ano . . . . .	80\$00
Semestre . . . . .	40\$00

## CALDELAS

Continuação da 3.ª página

daquela freguesia, e para cuja obra o Estado comparticipa com 50,0/0.

Todos compreenderam os grandes benefícios que o Estado consede e com grande satisfação solicitaram que a referida obra seja iniciada o mais breve possível, tendo o Sr. Eng. Director garantido que seriam iniciadas brevemente afim de ser aproveitados os seus benefícios no presente ano.

— Já por várias vezes nos temos referido ao estado deplorável em que se encontra a principal via da sede do vizinho concelho de Terras de Bouro que tem ligação com estas Termas. Torna-se urgente uma grande reparação sobretudo entre Caldelas e Covas pois o grande movimento durante a época termal, é muito considerável

O Correspondente

Luís A. de Sousa

## Posse do novo presidente e vice-presidente

## da Câmara Municipal de Amarelos

(Continuação da 1.ª página)

Na verdade, ao sr. Governador Civil, Conselheiro dr. António de Azevedo Abranches, devemos a maior gratidão pela maneira sensata e inteligente como procedeu à escolha.

Na política não poucas vezes assistimos a soluções em que se busca, até com certa nudez, a escolha de pessoas de agrado pessoal, alheando-se dos interesses dos povos a governar.

No nosso caso, seguindo uma linha de conduta com antecedentes no Distrito, buscou-se, acima de tudo, em servir o concelho, dando-lhe os homens de que precisa.

Conhecedor dos nossos anseios, das nossas possibilidades e dos nossos homens o sr. Governador Civil usou do melhor tacto, do seu reconhecido senso político e muito prestígio para levar à aceitação

dos lugares os homens que a aceitá-los, se tornariam indiscutíveis.

O Distrito tem sido feliz na escolha das suas autoridades administrativas precisamente pelo cuidado que lhe é devotado e a escolha dos nomeados vem solidificar esse seu juízo que vem tomando forma de unanimidade.

Não seria justo encerrar estas considerações sem lembrar aqui a colaboração prestada pela Comissão Distrital da União Nacional a que preside o sr. Dr. Teófilo Esquivel, a quem se devem os mais assinalados serviços na consolidação da frente nacionalista e na melhoria e mais sensata solução dos seus problemas.

Dedado aos problemas políticos de maneira invulgar procurando as soluções postas sem olhar a amizades pessoais atento e respeitado, é a figura de que o Distrito precisava.



RELOJOARIA  
MAURÍCIO  
QUEIROZ

CASA FUNDADA EM 1903

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género

Completo sortido de relógios das melhores marcas

R. D. Frei Caetano Brandão Telefone 2526 Braga

## Agência Funerária

DE

MANUEL DA CUNHA

Esta casa encarrega-se de todos os serviços fúnebres, bem como

Ornamentações de igreja, tanto em luto como em gala, andores dos mais luxuosos, coroas, ramos para casamentos, ornamentações de cruces e todos os serviços deste género

Sempre grande depósito de luxuosas urnas

No seu próprio interesse consulte esta casa em  
COUCIEIRO—VILA VERDE

# TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

## MONOGRAFIA DE TERRAS DE BOURO

(Por DOMINGOS M. DA SILVA)

N.º 68

(CONTINUAÇÃO)

O templo mostra-se necessitado de reparações. O altar-mór de N.S. do Livramento, é de estilo Renascença muito pobre, com sua pequena tribuna. Dois colaterais: o de N.S.ª das Dores e o de S.ta Apolónia.

Parece terem-se feito aqui alguns enterramentos. No chão lageado tem a data de 1730.

Numa dependência existe a caixa dos morteiros que antigamente se carregavam e disparavam a anunciar a festividade. Tudo isto tem o seu aspecto singularmente cómico. Familiarizados com este isolamento da república das montanhas, preferiam fazer fogo daqui com estas bombardas de pólvora seca que atroavam os ares. Era o seu goso. Também caíram em desuso e é realmente pena estarem a ser consumidas pela ferrugem estas pequenas peças de artilharia que precederam e contam para a história do fogo de artificio dos arraiais minhotos.

Defronte do pequeno santuário, na margem oposta da estrada, ergueu-se um duplo fontenário, de bom alçado de cantaria, com a inscrição: ANNO DOMINI MDCCC XIX e mais abaixo as iniciais J.F.V.

Ali próximo pode admirar-se a extraordinária corpulência de um carvalho secular, exemplar único dos muitos que existiram nas remotas eras desta região dos *Querquenos*.

Tem casa da fábrica da confraria e a uns 50 metros a capela do Senhor dos Aflitos.

No lugar do Outeiro existe outra capela, de particular, completamente despojada de recheio, mas de ótica construção e alvenaria; anexa a uma casa Solarenga, de beirais ameaçados, conforme da estrada se observa. Pertence a um velho amigo e antigo condiscípulo que vive em Valdeu.

Foram naturais desta freguesia de Vilar dois bondosos sacerdotes, José e Manuel Gonçalves da Silva, irmãos que faleceram no mesmo dia, 31 de Julho de 1789, um com 85 outro com 88 de idade.

Passa pelo alto a estrada da *Geira*, junto ao lugar de Travassos onde Martins Capella assinala a existência de um miliário — um tipo de granito, duro e grosseiro, já mutilado, com 1,73 m. de alt. 0,6 de diâmetro e tamanho de letra desigual, na seguinte inscrição:

IMP. . AES. DIVI SEPTIMI  
SEVERI. NEPOTI. DIVI  
AN. . NINI. PII. MAGNT. FILIO  
M. AV. . . LIO. ANTONINO. PIO FEL. AVG.  
PONT. MAX. TRIB. POT. II  
COS. II. PROCOS. P. P.  
.O. . . SSIMO. FELICISSIMO QVE  
PRINCIPI  
A B. . C AVG.  
M. P. XXI

Com o registo deste último padrão da Geira, vem a termo definir uma questão que ficou pendente no 1.º volume, à razão da falta de mais sólidos argumentos: — se esta célebre via romana penetrava Entre-Homem e Cávado pela ponte do Porto, como asseveravam eminentes arqueólogos; ou pela confluência, como havia fortes indícios.

Pelo n.º 197 deste periódico, de 24 de Outubro de 1959, deu-se conhecimento das circunstâncias em que foi descoberto um marco no eixo da estrada divisionária entre Carrazedo e Fiscal, o qual deu o nome ao populoso lugar do Pilar e serve de coluna a um característico cruzeiro da capela *meeira* de Santo António do mesmo título.

Examinado o dito marco, concluiu-se que tinha vestígios de uma inscrição.

..P. CAE  
...AVR. CA..  
P. F. INV...  
..BR. M.

correspondendo, por extenso, a

im Peratori CAE sari  
marco AVR relio C Aro  
Pio Felici IN Victo  
a B Racara Millia

(Continua no próximo número)

## Caniçada e os seus problemas

Continuação da 6.ª página

que não tenha qualquer ente querido naquele lugar de espiação; Ora sendo assim porque não respeitamos as cinzas dos nossos chorados parentes! Porque não prestamos a assistência contínua àquele lugar sagrado que às vezes só se distingue pelos jazigos, porque senão, mais parece um prado bravio do que um cemitério!

Eu sei que em caniçada todos são benevolentes e bons, há uma coisa apenas que falta lá, que é a iniciativa, porque senão tudo corria de maneira a agradar a todos e na melhor harmonia.

## Sublime Meditação

(Continuação da 2.ª página)

no seu posto, realmente, mas acorrem sobretudo os interessados, os arranjistas e os oportunistas prontos a traír, na primeira ocasião, e sabendo preparar as coisas para ta eventualidade.

A desconfiança envenena muitas iniciativas. E querem recrudescer as forças destrutivas e degenerescentes, as quintas colunas, a maçonaria, os liberais, os progressistas e até os comunistas.

O alerta impõe-se, urge.» E a esta chamada própria do desassombro de «A Voz» que vemos? Egocentrismo e cómoda e disidiosamente assistir ao desenrolar dos acontecimentos. E todos teremos que pagar o novo tributo; porém não quero ficar com a responsabilidade que poderia resultar do meu silêncio. E dos políticos que não sabem ou não querem cumprir... «Vade retro.»

Contudo continuemos confiantes no patriotismo da grande maioria dos portugueses. Ainda da última campanha eleitoral observamos com viva satisfação como despertou e vibrou a consciência e alma nacionais e ainda há dois dias rejubilou a Nação inteira com a vitória alcançada no Tribunal Internacional de Haia: — Evidente e salutar sinal de patriotismo.

Contudo esperemos e confiemos nos nossos chefes. Peçamos a Deus que conserve a vida e a saúde e mantenha o saber a Salazar, o prestígio, a integridade e a unidade ao nosso exército, a justiça e a rectidão à nossa magistratura, para com aquele saber, aquela integridade e aquela justiça, possamos continuar a usufruir e a gosar a paz e a integridade da nossa querida Pátria, das nossas famílias e de todos nós.

P.S. Voltaremos ao assunto brevemente.

## Uma cruzada de interesse nacional

Continua a série trágica dos desastres de toda a natureza. As vítimas continuam a ser encaminhadas para os hospitais, algumas vão directamente para o morgue ou para os semitérios:

Por vezes trata-se apenas de desastres em que o chamado acaso é principal agente, mas, na maioria dos casos, o seu facto determinante é o celeberrimo desleixo ou a falta de respeito pela lei ou pela vida do próximo.

O valoroso e digníssimo Pároco está cansado de implorar a correção destes pequenos nadas, mas não há um que deia início! mas porquê? Se há tantos com capacidade e competência para o fazer!..

Não sabeis quanto me custa tornar públicas as fraquezas da nossa Aldeia que tanto estimo, mas um dia que tudo se modifique, eu cá estarei para falar dos seus melhoramentos, é preciso cuidar-mos dos problemas da nossa terra, o motivo de velhice não impede que o façamos, porque custuma dizer-se: Contas na vida e contas na morte, temos além disso os nossos filhos, os nossos netos, os nossos parentes etc. que ficam mais alguns dias: A nossa Aldeia é lindal

Lindíssima mesmol... Alindê-mos-la cada vez mais e tratemos solucionar os seus problemas.

Tancos 25 José Silva

## «A Modelar»

Executa toda a qualidade de trabalhos tipográficos, desde os mais simples aos mais luxuosos.



FUNDADA EM 1835

COMPANHIA DE  
SEGUROS 'DOURO'

SEGUROS EM  
TODOS OS RAMOS

Há mais dum século, na «DOURO» está a segurança

AGENTE EM AMARES:

João Gualberto da Silva

Largo D. Gualdim Pais

AMARES

Visado pela C. de Censura

# Tribuna de Prado CANIÇADA E OS SEUS PROBLEMAS

## FUTEBOL

### G. D. de Prado 5 — Sporting de Braga 5

No passado dia 18 do corrente, deslocou-se à Vila de Prado a equipa de Honra do Sporting de Braga, que defrontou o grupo Desportivo desta Vila.

Este acontecimento, proporcionou ao Campo Sousa Lima uma verdadeira enchente de espectadores, uns movidos pelo gesto de simpatia e gentileza do Sporting de Braga, para com a modéstia do Desportivo de Prado, outros pela curiosidade de, numa 2.ª feira de Páscoa nimbada pelo manto Primavera, presenciarem o golear constante do Leão ao débil cordeiro, o que na realidade se esperava.

Assim não sucedera, uma vez que, logo aos 10 segundos da primeira parte, Mau do Desportivo de Prado, marcava o primeiro tento sem defesa possível para Foguete.

Este golo exaltara o ânimo dos jovens visitados, que os levava a aplicarem-se ao máximo, pensando desde então num resultado honroso, isto é, numa derrota aceitável.

Longe de querer confundir um resultado com uma igualdade a uma equipa da I Divisão Nacional, com um débil representante da 3.ª Divisão Regional, é digno de nota o brio dos garbosos rapazes de Prado que, chegando ao intervalo a perder por 3 -- 1, e logo após o início da 2.ª parte a ser batidos por 5 -- 1, souberam recuperar frente à boa técnica do Sporting de Braga,

sempre com a mesma energia de início, chegando mesmo a comandar nos últimos 10 minutos, em que surgiram dois golos no decurso de 3 minutos, e tiveram o da vitória à vista.

Confrontando, devemos dar o seu a seu dono:

Enquanto se acentuava a boa técnica e brilho desportivo do Sporting de Braga, acentuava-se, segundo as suas possibilidades de beleza, uma forte vivacidade nos rapazes do D. de Prado, que se traduz na vontade de empatar, e mesmo... de ganhar, quando no final da partida o golo da vitória esteve à vista, num remate potente de Avelino, que, por sorte das balizas defendidas pelo Sporting, não entrara, por diferença de uns milímetros, mas que chegara a dar a sensação de golo.

São dignos de nota, pela altura como se exibiram, pelo Desportivo de Prado, Mau, sempre atento e furtivo e preciso nos centros, e Jerónimo, pela calma que lhe é peculiar, no desarme certo do adversário.

Marcaram, pelo D. de Prado: Mau, Nuno, Avelino, Humberto e Púcaro.

Pelo Sporting de Braga: Carvalho, Pinto Vieira, Carlos, Velez, e Céninho.

As equipas alinharam:

#### G. de Prado:

Zé, Quintela e (Miro) Casimiro, Cachada, Jerónimo, Humberto, Mau, Púcaro, Nuno, César e Avelino.

Quando nos encontramos afastados por um determinado período de tempo da nossa terra, e a visitamos depois, não sei porquê, vemos as coisas com outra clareza! Apreciamos com mais perfeição os seus melhoramentos e não nos passa em claro a sua ruína.

No número anterior eu falei e muito justamente da

#### Sporting de Braga:

Foguete, Mota e Portugal, Pinto Vieira, Narciso e Carvalho. Rafael, Céninho, Caraballo, Carlos e Velez.

Gota d'orvalho

nossa Escola; hoje não sendo com menos razão eu falo da nossa Igreja e do Campo Santo, anexo.

Quem desce a Estrada das Cerdeirinhas — Gerês — na época que se aproxima tão movimentada — avista de várias curvas cá no fundo, como beijando o Cávado, um lindo campanário á frente da qual se destacam alguns metros quadrados de terreno, resguardado de quatro paredes caiadas que se define ao longe com facilidade, ser um Campo Santo.

Vê-se quase das primeiras curvas este formosíssimo cenário que é admirado

por todos quantos já o conhecem, e cria curiosidade a quem o vê pela primeira vez; curiosidade essa que se dissipa, após ter encontrado uma placa com o nome de Caniçada.

Foram na verdade dotados de bom gosto os nossos antepassados, quando construíram a nossa valerosa Igreja, aproveitando guarnições tão pitorescas da natureza.

Homens incansáveis e com fé!...

Ao ver as suas obras, e pensando no aperfeiçoamento da ciência humana, damos-lhe mais valor ainda, porque reconhecemos que ao contrário de hoje, a principal máquina era o braço trabalhador, e ao vermos as coisas neste nível, nós sentimos vontade profunda de homenagear esses, cuja luz se apagou; e sabeis qual a melhor maneira de homenagem? É conservar aquilo que tanto suor lhes custou.

A nossa Igreja precisa de uma reparação e não se dá, porquê?

Provamos com isso que somos uns filhos ingratos.

Já pensás-te qual não é a mágua d'uma mãe que cria numerosos filhos e que depois atingida pelo limite de idade, só e indefesa no mundo, não recebe o auxílio daqueles que o podiam e deviam dar, e que só o não dão por falta de reconhecimento e benevolência?

Pensai e respondei a cada um de vós.

Temos depois o Campo Santo.

Não há nenhum de nós

UERBA

Continua na 5.ª página

## FOI-SE O INVERNO

O pertinaz inverno foi-se embora  
Ultrapassando muito o seu dever...  
Nem vislumbre de sol, nem uma aurora  
Límpida e rósea que deixou romper.

Com o seu véu de nuvens tão sombrias  
O firmamento azul nos foi velado;  
Mas êle comandava o tempo, e os dias  
Obedeciam só ao seu reinado.

Não foi avaro em tudo quanto tinha;  
A chuva, a neve, os raios e os trovões  
Com o tufão que as arvores espezinha,  
E a lava das crateras dos vulcões,

Pròdigamente tudo arremeçou  
Sobre campos, aldeias e cidades;  
Nenhum país do mundo se livrou  
Das suas formidáveis tempestades!

Entretanto, açoutando assim a terra,  
Não fez tão grande dano á natureza,  
Como «êsses grandes» da passada guerra,  
Queimando tudo com feroz vileza!

Desobrigou-se assim e foi-se embora  
Tão carrancudo como tinha entrado...  
Que a fada Primavera venha agora  
Aquecer e florir o seu reinado.

## Castro de Carrazedo

por Domingos M. da Silva

Magos aos 6 de Fevereiro de 1788.

— do baptismo de D. Isabel Maria de Oliveira Pinto da França, filha dos Condes da Fonte-Nova, mulher de D. José Machado de Castelo Branco. Baptisada na freg.ª de S. Pedro da cidade de Angra, aos 4 de Jan.º de 1832.

— do casamento de D. José Machado de Castelo Branco com D. Isabel Maria supradita, na freg.ª das Mercês, aos 28 de Out.º de 1854.

— do casamento do conde da Figueira com D. Maria Amália Machado de Men.ça, aos 11 de Fevereiro de 1822.

— do baptismo da mesma D. Maria Amália, aos 20 de Fev.º de 1805.

— do baptismo de D. Maria Amália das Dores Machado, filha dos condes da Figueira; em Madrid, aos 5 de Abril de 1832.

\* \* \*

— das mercês que fez Filipe IV (de Espanha) a D. Félix. José Machado, pelo casamento com D. Violante de Orosco, filha do marquês de Mortara, e para que D. Margarida sua mãe lhe pudesse logo renunciar o senhorio das terras de Entre-Homem e Cávado, e seus distritos, em duas vidas, etc.

— do casamento de D. Inês Antónia de Mendonça com o senhor de Pancas, em 1786.

— da trasladação dos ossos de D. Felix, 1.º marquês, e de sua mulher D. Violante, e de seus dois filhos, vindos de Castela para a igreja de S. Martinho de Carrazedo, onde foram sepultados na capela-mór, em 1674.

— do casamento do 2.º marquês, D. António Félix com D. Luísa Maria de Men.ça, recebidos na igreja de S.ta Ana de Lx. em 1675.

— da doação de sua legítima, que fez D. Isabel Teles de Menezes, filha que ficou de Manuel de Araujo de Sousa, a favor do morgado de Castro, em 1668.

— do baptismo dos filhos de D. Damião de Queirós e de sua mulher D. Francisca, moradores que foram na freguesia de S. Martinho de Dume, em 1735.

— dos embargos à chancelaria de Munuel de Araújo de Sousa, contra D. Mécia de Melo, 2.ª mulher de seu sogro Francisco Machado, que pretendia o senhorio de Entre-Homem e Cávado para sua filha do 2.º matrimónio, existindo a 1.ª e do primeiro matrimónio, D. Margarida Machado.

— da instituição, em 1573, do morgado de Magalhães por Manuel Magalhães de Menezes e sua mulher Margarida da Silva, da casa de Regalados, senhores do conc. e terras da Nóbrega e da Barca. Eram os pais da desventurada D. Maria da Silva, 1.ª m.ª de Francisco Machado. Foram igualmente os instituidores da capela de S. Sebastião da vila da Barca.

— do contrato de dote e casamento de Manuel de Sousa da Silva com D. Joana de Mendonça, em 1646.

— da carta de posse da herdade dos Pelados, no termo de Courche, que em 1744 tomou D. Lourenço de Almeida para seu sobrinho e enteado D. Jorge Francisco Machado, pelo despejo que fez por demanda ao capitão Gregório Nunes de Magalhães, pela correição do Cível da Corte.

— do falecimento de D. Catarina de Menezes, em 30 de Dezembro de 1698.

— de legitimação de D. Francisca Maria de Men.ça, filha natural do D. Jorge, em 1751.

— do escrivão dos órfãos do bairro de Alfama, Filipe X.ª de S.ª de Fig.º, por que consta que D. Lourenço de Almeida foi tutor de D. Jorge Francisco Machado e de seus irmãos, filhos de Luis Carlos Machado.

— da escritura de dote e casamento de D. Francisca Antónia de Men.ça com Fernando da Costa Ataíde Teive, em 13 de Junho de 1773.

(CONTINUA)